



CÂMARA DOS DEPUTADOS

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - ESCUTAS TELEFÔNICAS CLANDESTINAS		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0892/08	DATA: 11/06/2008
INÍCIO: 15h05min	TÉRMINO: 15h41min	DURAÇÃO: 36min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 36min	PÁGINAS: 21	QUARTOS: 8

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Corretora de Imóveis, ex-esposa do Policial Civil Augusto Pena.

SUMÁRIO: Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

A reunião foi suspensa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Declaro aberta a 46ª reunião ordinária da Comissão Parlamentar de Inquérito com a finalidade de investigar escutas telefônicas clandestinas e ilegais, conforme denúncia publicada na revista *Veja*, edição 2.022, nº 33, de 22 de agosto de 2007.

Esta reunião de audiência pública foi convocada para a tomada de depoimento da Sra. Regina Célia Lemes de Carvalho e também para deliberação as alegações apresentadas pelo Dr. Antônio Teixeira Alexandre Neto, Delegado-Adjunto da Divisão Anti-Seqüestro da Polícia Civil do Rio de Janeiro, para seu não-comparecimento e sobre qual medida jurídica a ser adotada pela CPI com relação à ausência do depoente e também para deliberação de requerimentos que foram apresentados e que estão na Ordem do Dia.

Antes de passar a palavra ao depoente, quero convidar primeiro a Sra. Regina Célia Lemes de Carvalho a tomar assento à mesa. (*Pausa*)

Antes de passar a palavra à depoente, peço a atenção dos senhores presentes para os procedimentos que vamos adotar. O tempo concedido à depoente será de 20 minutos, não podendo ser apartada. Os Deputados interessados em interpelá-la deverão inscrever-se previamente na Secretaria. O Relator disporá do tempo que for necessário para suas interpelações. Cada Deputado inscrito terá o prazo de 10 minutos para fazer suas interpelações, computado neste tempo o prazo para as respostas do depoente. Para atender às formalidades legais... Aí peço a nossa depoente que preste atenção com relação ao que foi firmado pela depoente, é uma formalidade, no Termo de Compromisso. Nesse Termo de Compromisso entrego o formulário de qualificação. Também faz o depoimento sob a palavra de honra e a promessa de dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado.

Antes eu queria submeter a ata da reunião anterior... Já que foram distribuídos os avulsos, eu consulto o Plenário... Ainda sem condições de elaborar a ata da reunião anterior, passamos, então, ao depoimento da nossa convidada.

Com a palavra, então, a Sra. Regina Célia Lemes de Carvalho, por até 20 minutos. A senhora gostaria de dar algum depoimento inicial...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Prefiro ser perguntada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - ...sobre o convite que lhe foi feito? O convite é um requerimento de autoria do Relator Nelson Pellegrino



convidando a Sra. Célia Lemes de Carvalho, ex-mulher do Policial Civil Augusto Penha, e na justificativa é de fundamental importância essa presença para apreciar esclarecimentos sobre a apresentação de CDs com gravações de escutas telefônicas ilegais, clandestinas, feitas pelo seu ex-marido, o Policial Civil Augusto Penha, lotado na Divisão de Investigação de Crimes Contra a Fazenda do Estado de São Paulo, ao Grupo de Repressão ao Crime Organizado, o GAERCO. Esse foi o requerimento apresentado pelo nosso Relator. Então, se tiver algum esclarecimento a fazer inicialmente...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É o que está aí mesmo: os 200 CDs que eu entreguei.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Vamos direto, então, às perguntas?

Passo, então, a palavra ao Relator para suas indagações.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, Sra. Regina Célia Lemes de Carvalho, primeiro, queria agradecer a V.Sa. a presença nesta Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga neste Congresso Nacional as escutas telefônicas em nosso País, não só as escutas legais, mas as escutas clandestinas e o aparato tecnológico que está posto para este tipo de prática.

A presença da D. Regina nesta Comissão Parlamentar de Inquérito deve-se ao fato de que é do conhecimento público e do País que, pelo menos num primeiro momento, escutas legais, autorizadas judicialmente pela Justiça do Estado de São Paulo, teriam sido apropriadas por integrantes da Polícia Civil do Estado e o conteúdo desse material teria sido utilizado para fazer um processo de acaque, de chantagem, a membros do crime organizado em São Paulo, no caso o PCC.

O que, D. Regina, é do interesse desta Comissão Parlamentar de Inquérito é saber como essas fitas foram parar na mão do Investigador de Polícia Augusto Pena, casado com V.Sa., ex-marido de V.Sa., e como foram parar, inclusive me parece, porque, pelo depoimento, pelas informações que temos na imprensa e pelos depoimentos que tivemos do pessoal do GAERCO, V.Sa. teria entregue esse material ao GAERCO. Portanto, estaria sob a posse provavelmente do investigador



e, por via de consequência, de V.Sa. e não da autoridade que deveria presidir o inquérito e deveria ter a guarda desse material.

Então, o depoimento de V.Sa. é fundamental por isto, porque esta Comissão Parlamentar de Inquérito já está investigando como as escutas legais acontecem no Brasil e os desvios que têm ocorrido neste processo, inclusive ilegalidades, sob o manto de uma escuta ilegal, para que possamos, inclusive no nosso relatório final, dar contribuições para, quem sabe, impedir que fatos como este venham acontecer no futuro, que material que legalmente foi interceptado possa ser utilizado ou para extorsão de pessoas que têm envolvimento criminoso ou não, porque podia ter sido utilizado para pessoas que têm envolvimento criminoso, mas podia também ser utilizado contra outro tipo de pessoa. Isso não é o objetivo da Constituição quando garantiu essa flexibilização de um direito constitucional e muito menos da lei.

Então, penso que V.Sa. tem uma contribuição fundamental a dar a esta Comissão, ao País, à segurança constitucional, com as contribuições que deu não só quando denunciou este fato e o tornou público, mas como também o sustentou posteriormente na esfera do Ministério Público, e não sei se já chegou ao âmbito do Judiciário.

Então, queria agradecer a presença a V.Sa. E a primeira pergunta que eu teria a fazer é a seguinte: V.Sa. foi casada com o Investigador de Polícia Augusto Pena quanto tempo?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Dez anos.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dez anos. Atualmente não está mais...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não. Faz 2 anos de separação.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dois anos de separação?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Essas interceptações ocorreram em que ano? V.Sa. se lembra?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei porque, assim, como ele tomou meu apartamento, depois que eu consegui ele de volta, porque esse apartamento está no meu nome, onde eu vivo, esses CDs já estavam lá dentro.



E como eu vi que era a letra dele porque conheço a letra dele, eu vi aquele monte de CD, eu resolvi, no dia que eu fui chamada para ser ouvida no GAERCO, estar entregando tudo aquilo ali para o GAERCO, porque eu não sabia o que tinha naqueles CDs e quase que eu joguei fora, mas, como eu vi que era uma coisa que tinha números e tudo, eu resolvi entregar para o GAERCO.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Só para entender melhor, D. Regina: V.Sa. foi casada com o investigador Pena?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso. Morei junto 10 anos.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele separou da senhora...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - ...e ficou com o apartamento no primeiro momento?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso. Esse apartamento que eu moro ele me colocou para fora à força. Ele ficou no apartamento e esses CDs ele acumulou durante esse período.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Eu pergunto: no período em que a senhora foi casada com ele, ele recebeu algum áudio no apartamento? A senhora teria visto ele receber algum áudio no apartamento ou ter feito alguma gravação no apartamento?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu vi diversas gravações, mas coisas que ele fazia no cotidiano dele de polícia.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Eram feitas no apartamento?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, era, pelo que eu vi, assim, os papéis que ficavam lá em cima eram interceptações legais, coisas legais. Tudo é autorizado pela Justiça.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sim, mas a pergunta talvez V.Sa. não esteja entendendo. A informação que nós temos é de que eram interceptações legais. Mas nós queremos saber como essas interceptações eram processadas.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te dizer.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Se em algum momento... Porque o equipamento tem capacidade... A operadora pode desviar o áudio, que é a conversa, para o equipamento que faz a interceptação...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Ah, sim!

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - ... como ela pode também desviar para um celular, ela pode desviar para um computador, para um terminal de computador...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não. Sim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ela pode desviar não só para a sede da polícia, como pode desviar para uma delegacia, como pode desviar para uma residência, se for essa a determinação. O que nós queremos saber é se, em algum momento, V.Sa. teria presenciado o Investigador Pena na atividade dele de investigador fazendo alguma interceptação na residência de vocês.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim. Sim. Minha casa, na época em que eu era casada com ele, era cheia de celulares pendurados com gravador.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então, os áudios eram desviados para a residência e...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eram. Eram para um telefone do qual ele cuidava.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E aí o conteúdo das interceptações eram gravadas...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Era do conhecimento dele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - ... e depois ele fazia essa degravação.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu não sei te dizer. Só sei que ele mexia naquilo ali, eu via ele mexendo, porque eu não entendo nada de grampo, não é?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - É, mas ele recebia os áudios em casa, muitas vezes...



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu não sei te falar também.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas essas gravações... Os celulares que ele mexia recebiam gravações? As ligações interceptadas que recebiam eram gravadas nesses gravadores?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei. Só sei que os telefones tocavam direto. Tocavam. E ele que cuidava disso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas tinha acoplado a esses celulares gravadores?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Tinha gravadores.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas gravador com fita K-7 ou tinha...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Com fita K-7.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas tinha algum com CD?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Só K-7?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Só K-7.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E alguma vez V.Sa. presenciou ele fazendo degravação, ou seja, escutando o conteúdo?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Ele passava isso, as fitas, para o computador e, do computador, passava para o CD.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ah, entendi.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Então, às vezes, até saía de casa para não ficar ouvindo.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então, do gravador ele passava para o computador e do computador para CD.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele fazia essas operações em casa.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso. Em casa.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E alguma vez presenciou ele fazendo alguma degravação, ou seja, o conteúdo que estava no computador, o áudio, passando para o papel?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te dizer, porque quando ele fazia essas coisas... Porque não me interessava isso. Eu não entendia o que ele fazia. Então, eu via ele fazendo essas coisas, passando em CD. Mas, para mim, eu não sei o conteúdo disso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Alguma vez ele pediu algum auxílio para... *“Olha, eu estou saindo aqui. Fica de olho aí”*.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim. Pedia para trocar as pilhas do gravador.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Do gravador. Só isso.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas fita não.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas pediu alguma para poder passar do gravador para o computador. Alguma vez pediu para fazer alguma escuta, alguma degravação?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim. Umas 2 vezes ele pediu por isso daí. Mas, assim, como eu não sabia, eu deixei. Eu larguei lá, porque eu não sei mexer nisso. É uma coisa para mim que é fora do meu ramo de trabalho, totalmente o inverso do que eu faço. Então, era um dos motivos por que saíam as brigas, porque eu não queria mexer nesse tipo de coisa dele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas era comum essas interceptações serem, os áudios serem desviados para a residência lá?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim. Ele sempre trazia para casa aqueles montes de celulares pendurados com gravador. Isso aí tinha um monte na minha casa, principalmente na época de 2001, 2002, 2003. Eram muitos. Depois, no final, já não tantos.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Sr. Relator, o senhor me permite?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Pois não, Deputada.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Simão Sessim) - Com a palavra a Deputada Marina Maggessi.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Eu quero entender o seguinte: ele levava para casa as interceptações feitas em celulares, certo? Ou seja, era desviada para um telefone celular que ele levava. Mas, na sua casa, em telefone fixo, nunca foi feito um grampo.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não. Na minha casa não. Mesmo porque não tinha telefone.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Então, as interceptações nunca foram desviadas para a sua casa...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - ... e sim para aparelhos celulares que ele carregava para lá e para cá.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Aparelhos celulares. Isso.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Isso é absolutamente legal.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É. Exato. Dessa forma.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Lá no Rio também quem não trabalha com guardião trabalha assim: você carrega o celular grampeado, acoplado a um grampeador, a um gravador. Não é isso?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É. Que eu saiba, isso é legal.

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Está bom.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A senhora se separou dele em que ano? 2006?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - 2005.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dois mil e cinco.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É. Novembro de 2005.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dois mil e cinco. E retornou ao apartamento em que ano?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu retornei ao apartamento em março ou julho de 2006.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Março ou julho de 2006.



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E aí, quando retornou, encontrou lá só os CDs ou encontrou os equipamentos?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não. Quando eu retornei, para eu poder retornar ao apartamento, eu tive que dar o meu carro para ele, que está com ele até hoje, escondido. Assim que eu retornei ao apartamento, esses CDs que foram entregues, eles estavam dentro de um armário que eu tenho que é uma sapateira. Como ele sempre gravava CDs de música, essas coisas, sei lá, deixou lá no canto. Então, além disso tinha outros CDs, que eram coisas que eu nem sei que... Entreguei para o GAERCO também. Então, isso ficou lá, no fundo. Ele escondeu tanto que nem ele mesmo achou no dia em que ele foi roubar a minha casa para tentar tirar isso lá de dentro.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então, ele guardou lá e esqueceu que esse material estava lá.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - E esqueceu. Esqueceu.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A senhora retornou ao apartamento por força de ordem judicial ou por acordo feito com ele?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, por acordo com ele, porque por ordem judicial...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Acordo com ele, aí ele deu a posse do apartamento.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Ele fez de uma forma que eu não pudesse entrar mais no meu apartamento, nem sequer entrar na portaria.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo, mas, aí, quando a senhora retornou ao apartamento, depois disso, ele esteve no apartamento, depois que a senhora já estava morando lá?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Ele estava morando lá. Aí, depois que eu retornei...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não. A senhora voltou, ele saiu.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - ... ele saiu.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E depois que a senhora voltou a morar lá, ele voltou novamente ao apartamento alguma vez?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Ele voltava direto no apartamento, porque ele achava que era dono de mim, do apartamento, de tudo.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo, mas ele, para procurar esse equipamento, ele...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, porque isso aí ele esqueceu. Uma coisa que...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele teria esquecido. Então, a senhora, quando foi verificar, chegou à conclusão de que eram CDs que poderiam ser de interceptação telefônica.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim, sim. Eu vi porque tinha capas escrito delegacias de Suzano, números interceptados. Então eu vi que se tratava de grampos, porque tinha vários números de celulares marcados. Eu vi que se tratava de grampos.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E o que levou a senhora a entregar esse material para o GAERCO? Já foi por causa de procedimento que já estava instalado anteriormente?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato, exato. Eu resolvi entregar porque eu achava que estava mesmo na hora de entregar. Então, resolvi dar para César o que é de César.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo. Bom, e quando foi que a senhora teve informações de que esse conteúdo que havia sido interceptado estava sendo utilizado para outros objetivos que não fossem os objetivos da investigação policial?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Bom, inclusive o meu celular foi grampeado por ele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Por ele também.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Foi. Foi grampeado 2 vezes por ele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E isso foi grampeado legalmente também.



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Legalmente também.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele fez uma operação de barriga de aluguel.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não porque, assim...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele pegou o inquérito que estava em curso e incluiu o nome...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - No meu caso eu sei dizer como ele fez. Ele me colocou, colocou o meu nome como uma suspeita que andava com traficante. Como as pessoas na delegacia dele não me conheciam porque eu não... Nenhum dos amigos dele eu conheço, e o delegado, achando que se tratava de uma investigação certa, assinou, e ele pediu o grampo em meu nome.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - O delegado não sabia...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - ... que a senhora é ex-mulher dele.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não. Não sabia.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas também não... Pela mera informação de que a senhora andava com traficantes, o delegado acatou a sugestão dele e remeteu para a Justiça o pedido de autorização da quebra e a Justiça concedeu.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Porque é assim, porque é um nome que não é conhecido. Então, as pessoas não sabiam o meu nome, não sabiam nem como eu chamava, porque ele tentava esconder ao máximo quem era eu. Então, o delegado não sabia se aquilo era... Para ele se tratava mais de uma pessoa mesmo que... Acreditou nele, não é? Tanto é que depois disso é que a gente viu que fomos enganados.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E aí os números da senhora foram interceptados.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato, foram interceptados.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele passou a escutar todas as conversas.



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Inclusive eu escutei a minha própria conversa.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Nesses CDs estavam conversas também...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, não. Esses CDs que ele grampeou meu telefone ele deixou separado.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas a senhora começou a escutar essas conversas como?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Porque ele mostrou para mim que ele tinha grampeado o meu telefone.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ah! Ele mostrou.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E como é que a senhora ficou sabendo que ele estava usando essas gravações para fazer extorsão?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Porque algumas vezes eu ouvia ele falando ao telefone com outras pessoas...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Falando sobre... Negociando as fitas.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E ele teria negociado essas fitas com integrantes da organização criminosa PCC.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te falar.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas ouvia ele dizendo que queria dinheiro para poder...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu sempre ouvi ele falando que ele queria dinheiro.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E qual foi o período dessas negociações?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei porque foram muitas.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Quando eu falo período, assim: elas demoraram mais de 1 mês, 2?



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te dizer porque ele é que tratava dos negócios dele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Sim, mas a senhora presenciou ele em conversa telefônica...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - ... conversando, negociando as fitas.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não foi uma vez só? Foi mais de uma vez?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, foram várias.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Então, significa dizer que pode ter demorado uma semana, duas. Não foi coisa, digamos assim, não foi 1 ou 2 dias, foi mais do que isso?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Provavelmente.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Bom, a senhora teria visto ele conversar? Além das pessoas com que ele estava negociando as fitas, houve a participação de outras pessoas nesse processo?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te falar nomes.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - De outras pessoas não?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei falar porque eles se conversavam como Zé, Zé daqui, Zé dali. Então não sei quem são as pessoas porque não conheço.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas, além dele, colegas dele teriam participado também desse processo?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te dizer.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não teria visto ele conversando com colegas sobre esse assunto?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não sei te dizer.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Teria uma... Na imprensa saiu uma declaração, atribuída a V.Sa., de que o Subsecretário de Segurança Pública,



Lauro Malheiros, teria participado ou teria recebido parte do dinheiro objeto dessa ação dele. A senhora confirma essa informação?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Sim, eu ouvi ele falando no Nextel.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele falando no Nextel com...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Com outra pessoa, com outro homem. Não dá para saber, eles falam com muita gente. Eu não tenho... Dá para ouvir o que ele fala, mas o que as pessoas falam para ele não dá para ouvir.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo, mas como é que a senhora chegou à conclusão de que o ex-Subsecretário estaria envolvido ou teria sido beneficiado com essa transação?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Porque ele... Assim que ele pegou o dinheiro de uma carga de *playstations*, ele estava, num rádio na cozinha, que ele teria dado 100 mil para essa pessoa que o senhor citou.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ele estaria falando com terceiros?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato, que ele teria dado, que já teria separado, que teria dado. Então foi isso que eu ouvi.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Foi essa única oportunidade ou teve outras oportunidades em que ele teria feito referência à...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não. Eles tinham amizade normal. Agora, essa referência foi só essa mesma.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Só essa vez que viu ele conversando, dizendo que, do objeto do dinheiro que teria sido recebido, 100 mil teria sido para...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso. Ele estava conversando com outra pessoa, dizendo que ele deu 100 mil reais para essa pessoa e que teria que levar na casa de não sei quem. Então falou o nome dessa pessoa. Então, a única vez que eu ouvi essa negociação.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - A senhora se recorda quem seria a pessoa que teria recebido...



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não me recordo, não sei quem é.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E ele... Nesse período a senhora ainda estava casada com ele?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não. Só que ele não saiu de dentro da minha casa.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas ele não tinha nenhuma preocupação...? Essas conversas...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, que ele já estava... Ele já estava uma pessoa assim que estava tomando calmantes, tomando um monte de remédios, então para ele tanto fazia, tanto fez que, quando ele pegou essa carga do DEIC, segundo ele, disse que tinham policiais querendo matar ele por isso. Então ele já estava assim totalmente atropelado. Ele já não tinha noção do que ele estava fazendo mais.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Tinha policiais de quê? Eu não ouvi direito.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Policiais que estavam querendo matar ele por esse roubo que ele fez, porque ele prejudicou muita gente por causa disso. Então ele... Inclusive eu paguei o pato.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Essa extorsão?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato. Inclusive eu tomei muita porrada dele por causa disso, porque ele descontava em mim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E ele teria dito isso, que ele estava com risco de morte porque essa operação que ele montou lá de extorsão teria criado problemas dentro...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, dos *playstations*.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Dos *playstations*, que eram as máquinas?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - É. Os *playstations* que ele levou do DEIC.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Apreendeu as máquinas.

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, ele roubou.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Ah, sim, aquela operação que as máquinas foram desviadas e devolvidas. Certo. Então também a senhora viu essas conversas em casa?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas era comum, então, ele receber e fazer interceptação em casa?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E depois disso pegar esse material, passar para o computador...E deixava em casa esse material?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Deixava. Às vezes deixava, às vezes sim, às vezes não, às vezes eu recolhia, que ele já não estava muito ajustado da cabeça, então ele largava as coisas e eu é que ia recolhendo pela casa, porque se sumisse sobrava para mim, não é?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo. E ele não tinha nenhuma preocupação com o manuseio do material? Ficava lá... Em devolver?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, porque assim... Ele não tinha essa preocupação comigo porque ele me manipulava, e eu tinha medo dele de tudo. Então ele nunca se preocupou porque eu vivia ameaçada com ele, direto. E ele sabia que ele podia fazer o que ele queria de mim, então ele não se preocupava em esconder nada, porque eu não podia falar nada, porque, nas poucas vezes em que eu fui delatar ele, simplesmente deram risada na minha cara nos lugares em que fui reclamar. Então, a minha palavra não contava nada.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Nesse período, quando ele agredia a senhora, esse negócio todo, a senhora esteve aonde para poder... As denúncias formuladas contra ele se referiam às agressões ou a esses procedimentos irregulares?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Às agressões.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Só às agressões?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Às agressões.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Em algum momento a senhora levou ao conhecimento das autoridades, a não ser nesse momento específico, que ele estava fazendo interceptações ou...



A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Em nenhum momento essa informação foi trazida, só as agressões?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Exato.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Eram registradas onde? Na Delegacia da Mulher?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, não, na Corregedoria.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Na Corregedoria da Polícia?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E não se tomava nenhuma providência?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Não, em dezembro, os policiais... Ele entrou na minha casa, os policiais tinham me tirado da minha casa, eu fiquei 2 horas presa numa sala, na 27ª DP, e eles fizeram isso para mim... No tempo em que eu fiquei lá, eles entraram no meu apartamento, abriram o meu apartamento, roubaram todo o meu apartamento e quando eles terminaram o roubo me liberaram, abriram a sala para eu ir embora, foram embora, eu voltei, o meu apartamento estava todo roubado. Fui na Corregedoria, dei parte, contei tudo o que aconteceu, já tinha tido um outro problema no dia anterior, que ele me agrediu, ele tentou me matar, e até hoje a Corregedoria, no meu caso, não toma nenhuma providência. Ele levou 2 carros meus, roubou 2 carros meus e está roubado isso até hoje.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E o que foi subtraído do apartamento?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Foi subtraído dinheiro, jóias minhas, todos os documentos que eu tinha, pastas de documentos, tudo, coisas pequenas.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Mas computador, esse equipamento...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Tudo. Ele levou 3 computadores que era dele lá.



O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Que fazia essas interceptações foram levados?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso, exato.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Computador, gravador, tudo foi levado?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Tudo, só os gravadores que ele deixou. Quem levou foi o GAERCO no dia em que ele foi em casa, que o promotor foi em casa, levou embora. Mas os gravadores, para ele, acho que não tinham mais nenhuma utilidade, que ele deixou.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - E quantos CDs mais ou menos a senhora encontrou que eram dessas interceptações?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Segundo o que o GAERCO contou, porque eu não contei antes, foram 200.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Duzentos CDs?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Duzentos.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Todos tinham interceptações telefônicas?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Segundo os promotores, sim.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Estavam sob a guarda dele e...

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Isso.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Alguma vez a senhora presenciou alguma cobrança de alguma autoridade policial, algum delegado desse material a ele?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Eu nunca ... Bom, nesse quesito, eu nunca presenciei esse tipo de coisa. Como eu mesma falei, nem sempre dava para saber com quem ele estava falando, não é? Porque só ele falava e não dá para ouvir quem estava falando com ele.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Certo.

Sr. Presidente, por hora, são as perguntas que teria a fazer. Vou permitir que os outros Parlamentares possam utilizar da palavra, sem prejuízo de novamente voltar a ouvi-la. Quero agradecer à D. Regina as contribuições.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Sr. Relator, não há Parlamentares inscritos, mas mesmo assim eu indago aos nobres Deputados William Woo, Jusmari e Alexandre Vieira se desejam fazer alguma indagação. Não havendo, agradeço a presença à Sra. Regina Célia Lemos Carvalho.

Informo que está havendo votação nominal, Sr. Relator. Indago se V.Exa. deseja complementar o interrogatório da D. Regina.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Nenhum Parlamentar quer fazer perguntas? Não, eu só queria saber da D. Regina se ela tem alguma informação que seja relevante e possa ser complementada, além das que ela já prestou. Há algum fato, alguma coisa que V.Sa lembra que seja relevante, seja importante para o conhecimento dessa Comissão?

A SRA. REGINA CÉLIA LEMES DE CARVALHO - Acho que é só isso mesmo. Não tenho mais nenhum conhecimento não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Com a palavra o Deputado William Woo.

O SR. DEPUTADO WILLIAM WOO - Presidente, eu me sinto satisfeito com as respostas pela questão de como foi feita a interceptação telefônica. O meu papel nesta CPI, como eu tive em outros Estados, é especial. Pedi a palavra porque é meu Estado, o Estado de São Paulo. Esta CPI, Sra. Regina, não está investigando as questões que envolveram o grampo, mas, sim, se os grampos são obtidos de formas legais ou ilegais neste País. A questão que ocorre no Estado de São Paulo, que foi noticiado por vários jornais... Eu espero que os órgãos competentes, convidamos até o GAERCO aqui para que investigue, e também a Corregedoria, porque é o papel dela investigar esse assuntos, essas denúncias quando chegam.

Então, ficou claramente aqui mostrada a forma que o policial fazia os grampos e que eles faziam através de celulares, acoplado a um gravador que ele levava à sua residência.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Bom, Sr. Presidente, eu não poderia deixar de registrar algumas questões. Primeiro, agradecer o depoimento corajoso de D. Regina a esta Comissão Parlamentar de Inquérito. Ela traz a esta Comissão algumas informações que vêm ao encontro do que temos investigado. Primeiro, que há pouca vigilância, muitas das vezes, da autoridade policial quando



faz a requisição da quebra da comunicação telefônica. No caso dela, por uma mera inferência de um agente de polícia dizendo que ela tinha envolvimento com traficantes, os 2 aparelhos dela foram interceptados, e a autoridade sequer pesquisou realmente quais eram os elementos que poderiam confirmar essa informação.

Então foi feita a sugestão, a autoridade policial subscreveu o pedido, encaminhou para o juiz e o juiz concedeu. Concedeu. Este é o primeiro problema. Segundo problema: interceptações também legais foram autorizadas, e essas interceptações foram desviadas, pelo que eu estou percebendo, para o apartamento do investigador Pena. E não existia nenhum tipo de auditoria por parte da autoridade do conteúdo que estava sendo interceptado, ao ponto de se acumularem 200 CDs, e olhem que um CD grava muita coisa.

Quantas horas grava um CD, Deputada, V.Exa. que tem experiência nessa área?

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Olha...

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Uma hora de conversa?

A SRA. DEPUTADA MARINA MAGGESSI - Mais, 2 horas.

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Duas horas de conversa. Então são 400 horas de conversa — 400 horas de conversa —, que, provavelmente, pelo depoimento de D. Regina... Para se gravarem 400 horas, V.Exa. que tem experiência nessa área, foram alguns dias, quiçá...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - Sr. Relator, desculpe interromper, mas é que a depoente está pedindo a gentileza de ir ao toalete. V.Exa. deseja suspender ou deseja continuar?

O SR. DEPUTADO NELSON PELLEGRINO - Não, não, só para concluir.

Então devem ter sido meses de interceptação que foram prorrogadas. Como é que uma autoridade pede prorrogação, como é que um juiz concede, sem ter alguma coisa que vá dizendo que tem uma investigação em curso que justifica que haja a prorrogação? Porque uma coisa é você fazer um relatório: *“Até agora não achamos nada”*. O juiz tem que dizer assim: *“Olha, se não achou nada, então por que vai prorrogar?”* Então é outra coisa que também é importante a gente... Isso é ilustrativo.



E depois, esse conteúdo, ele é interceptado, ele é CD. Não sabemos se foi feito um relatório final, se a autoridade policial cobrou esse conteúdo, para onde é que ele foi...

Então o depoimento de D. Regina é muito ilustrativo de como tem havido uma permissividade neste País em relação a momento de requerer, momento de conceder, o manuseio do material, o relatório final, como é que essas responsabilidades são estabelecidas, como é que a autoridade policial supervisiona esse processo.

Então eu penso que o depoimento é muito ilustrativo das preocupações que esta Comissão Parlamentar de Inquérito vem desenvolvendo. Acho que ele será muito ilustrativo para o nosso relatório.

De resto, acho que o mérito, o Ministério Público de São Paulo já está apurando a extorsão, como ela aconteceu, quem recebeu. Isso é um objeto que não é o foco desta Comissão Parlamentar de Inquérito, mas acho que o depoimento de D. Regina é muito ilustrativo, muito rico do ponto de vista do objeto e do objetivo desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Eu indago apenas a V.Exa., Deputado Paulo Abi-Ackel, porque nós temos ainda uma pauta a cumprir da Comissão hoje, então seria o caso de a gente suspender, para a votação, para que a gente possa... Tem que ver, porque é o seguinte: como está na Ordem do Dia, nós vamos ter que talvez aguardar o final da Ordem do Dia para poder deliberar, porque, se a gente deliberar alguma deliberação com a Ordem do Dia em curso, a deliberação é nula. Então teríamos que suspender os trabalhos, para, após a Ordem do Dia, retomar e vencer o resto da pauta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Paulo Abi-Ackel) - De acordo, Sr. Relator. Eu, em face da votação, da Ordem do Dia, dou como suspensa a presente sessão.

Vou suspender a presente sessão, agradecendo o depoimento à Sra. Regina Célia Lemes de Carvalho, que importantes contribuições trouxe à Comissão Parlamentar de Inquérito. Portanto libero V.Sa.

E penso que devemos mesmo, Sr. Relator, nos apressar para a votação, já que já está adiantado o processo e o Sr. Presidente já anuncia o fechamento do painel.

Então declaro suspensa a sessão, até o final da Ordem do Dia.

(A reunião é suspensa.)